

1 **ATA DA 49ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE**
2 **MATERIAIS.** Atendendo à convocação para a reunião, com pauta específica, do Curso de
3 Graduação em Engenharia de Materiais, no dia dezenove de julho de dois mil e dezesseis
4 (19/07/2016), as quatorze horas (14h.), na **Sala de reuniões do EMC**, estiveram presentes os
5 professores Sônia Maria Hickel Probst, Presidente do Colegiado, Alexandre Magno, representante
6 do FSC, João Carlos Linhares, representante do EGR, Fernando Cabral, Gean Vitor Salmoria,
7 Milton Pereira, Dylton do Vale Pereira Filho, Cristiano Binder, Aloísio Nelmo Klein, Carlos
8 Enrique Nino Bohórquez e o secretário Paulo Henrique Bodnar, todos representantes do EMC.
9 Ainda estiveram presentes, Leandro Vaccari, Maurício Vitor Kozerski Giaretton e Brian Martins
10 Ilkiw representantes discentes. Havendo quórum, a Presidente do Colegiado abriu a reunião lendo
11 os itens da pauta e justificando que o 3º Item seria cancelado pela ausência do Relator - Prof.
12 Orestes. **Item 1** – Pré-requisito para as disciplinas EMC5717 - ~~Materiais Cerâmicos~~ e EMC5716
13 ~~Materiais Poliméricos~~. Relator – Bodnar. Foi explicado que na reunião do Colegiado nº48 as
14 referidas disciplinas deixaram de ter os estágios 2 e 3, respectivamente, como pré-requisitos. O prof.
15 Gean reafirmou que as disciplinas EMC5716 (Materiais Poliméricos) e EMC5735 (Caracterização
16 de Materiais Poliméricos) têm bastante ligação de conteúdo, para que possam ser cursadas em
17 paralelo. Assim foi sugerido que as disciplinas QMC5118, QMC5119 e EMC5734 sejam pré-
18 requisitos da disciplina EMC5716. Estas disciplinas são igualmente pré-requisitos da disciplina
19 EMC5735, desta forma seria facilitado aos alunos cursarem ambas concomitantemente. Para a
20 disciplina EMC5717 (Materiais Cerâmicos) foi sugerida pelo relator a disciplina EMC5716,
21 Materiais Poliméricos, como um pré-requisito de fase, ficando mantida a disciplina EMC5734,
22 Propriedades Mecânicas, ministrada pelo prof. Fredel, como um conteúdo necessário para cursar a
23 EMC5717, Materiais Cerâmicos. Todas as sugestões foram aprovadas por unanimidade. **Item 2** -
24 Criação da disciplina EMC5798 – Tópicos Especiais em Materiais - com 42 horas/aula. - Relator
25 Bodnar. Explicou que atualmente esta sendo ministrada uma optativa pelo prof. Mateus Barancelli,
26 com um código EMC5795 com carga horária de 36 horas/aula, mas na prática tem 42, ficando
27 necessária esta correção da carga horária. A criação e a correção da carga horária **foram aprovadas**
28 **por unanimidade.** **Item 3** - Revisão do regulamento de estágios do curso. Relator – Prof. Orestes.
29 **Foi excluído de pauta.** **Item 4** – Modificação da carga horária da disciplina EMC5711 ~~Introdução à~~
30 ~~Engenharia de Materiais~~. Relatora – Profa. Sônia. A relatora leu o pedido do prof. Klein (em
31 anexo). O Professor da disciplina colocou a necessidade de mais tempo para explicar conceitos
32 novos aos recém-ingressantes no curso. Colocado em votação o aumento de 2 para 4 aulas semanais
33 da disciplina EMC5711, **foi aprovado por unanimidade.** O acadêmico Brian identificou a
34 sobrecarga de horas na 1º fase. Como solução o prof. Cabral sugeriu a mudança da disciplina
35 EMC5731 para a segunda fase. Ficando como pré-requisito para EMC5731 a disciplina EMC5711 e
36 como pré-requisito da EMC5733 a disciplina EMC5731 e ainda para EMC5728 também a
37 disciplina EMC5731, as sugestões foram aprovadas por unanimidade. **Item 5** – Apreciação da
38 modificação do sistema trimestral do curso. Relatora - Profa. Sônia. A Presidente do Colegiado
39 explicou que o Departamento de Eng. Mecânica não tem gerência direta sobre as Coordenadorias de
40 Curso, mas que preocupado com o futuro dos mesmos criou comissões para planejarem este futuro
41 e levantar os pontos fortes e fracos e também propor soluções. Fez uma apresentação síntese do
42 resultado deste trabalho para a área de ensino (em anexo). Durante a explanação o prof. Gean
43 questionou o tópico metrologia dentro do slide “Qual a formação desejada para o Engenheiro de
44 Materiais dentro do EMC” por considerar este tópico necessário a todas as engenharias e não tratar-
45 se de tópico específico para a Engenharia de Materiais. A profa. Sônia ressaltou a manutenção do
46 caráter de curso cooperativo, mas com uma diminuição da quantidade de estágios e que pela
47 proposta do prof. Orestes somente 1 estágio seria obrigatório e 2 estágios seriam optativos. Ela
48 reforçou a ideia de que o estágio obrigatório não seja cursado na última fase, já que a experiência
49 dos alunos de estagiarem já no 5º trimestre é positiva, pois alterna períodos de aprendizagem na
50 academia e na indústria. Ao final da apresentação o prof. Klein lembrou a instalação, em 1993, do
51 mestrado em Materiais, e que somente em 1999 é que houve criação do Curso de Graduação e que

Probst *Sônia*



52 finalmente em 2001 é que ocorreu a mudança do regime semestral para o regime trimestral.
53 Relembrou ainda o Professor Klein que a época, o prof. Ariovaldo Bolzan - Diretor do CTC
54 acreditava que outros cursos deste centro se adaptariam ao regime trimestral. Como não houve esta
55 migração é necessário que se permita ao Curso de Materiais e aos seus alunos uma integração maior
56 com os demais cursos de graduação da UFSC, todos em regime semestral. Se todos continuaram no
57 regime semestral, então para permitir esta integração temos que pensar em voltarmos a ser
58 semestrais. O prof. Cabral sugeriu que antes de votarmos na mudança de regime, deveríamos ver a
59 proposta do currículo da semestralidade e também como será feito o regime transição do trimestral
60 para o semestral. Ele acredita que a eventual falta de carga horária didática que os professores estão
61 sentindo atualmente, não será corrigida com a semestralidade; em sua opinião os professores irão
62 adaptar as disciplinas de 14 para 18 semanas ficando parecido com a grade atual existente das 9
63 fases acadêmicas. A solução para o PAD dos professores, no entender do professor seria resolvida
64 com a entrada de 3 turmas por ano e o oferecimento das disciplinas em todos os trimestres. O prof.
65 Alexandre Magno, colocou que o Departamento de Física é favorável a mudança para
66 semestralidade e que pessoalmente acredita que isto ajudaria a melhorar a fidelização dos
67 professores com as disciplinas do curso de materiais, havendo então um ganho de qualidade a cada
68 vez que o professor repetisse o conteúdo ministrado. O prof. Niño acrescentou que a integração com
69 o calendário da pós-graduação na Eng. Mecânica faz com que 5 alunos de graduação, por turma,
70 adiantem o mestrado, isto foi possível porque o PosMec está no regime bimestral, cabendo dentro
71 do calendário da graduação, que é semestral, dois bimestres da pós, com coincidências de férias e
72 recessos escolares, o que facilita para alunos e professores. Mas por outro lado acredita também que
73 há necessidade de um tempo de maturação para a aquisição do conhecimento e que este fica
74 prejudicado, já que o regime trimestral e o bimestral são curtos demais. Foi lembrado que a UFSC é
75 uma instituição muito grande e com pouca flexibilidade administrativa. Quanto aos diferentes
76 calendários acadêmicos foi levantada a hipótese de o PGMat passar de trimestral para bimestral, a
77 profa. Sônia acredita que esta será a tendência. O prof. Cristiano Binder salientou que devemos
78 olhar o mercado, o aluno também escolhe o curso em função de uma melhor inserção no mercado
79 de trabalho. Devemos propiciar um modelo de currículo flexível, pois atualmente, em nosso curso,
80 um aluno é mal visto quando faz uma cadeira de economia. Também acredita que os professores de
81 Materiais não estão interagindo entre si. Quanto à iniciação científica dos alunos, no regime
82 trimestral, é insuficiente, pouco e muito rápida. O prof. Milton reafirmou a importância da
83 integração com a pós-graduação e o fato dos discentes não aproveitarem a *área de projetos*. O
84 secretário do curso lembrou que a aprovação da Ata é por correspondência eletrônica, como já
85 anteriormente deliberado na reunião nº40 do dia 25/07/2012, também afirmou que, quanto a
86 apresentação onde se relatam os pontos fracos do curso, no que diz respeito ao fato de outros
87 departamentos atenderem nossas disciplinas com professores substitutos não procede pois nos
88 últimos 2 anos todos os professores do Departamento de MTM, por exemplo, que deram aulas no
89 Curso de Materiais, eram ou são efetivos. Sobre a suposta carga administrativa adicional, em
90 virtude do regime trimestral, brincou que não recebe a mais por trabalhar na Coordenadoria e como
91 o Curso de Blumenau já é semestral, em 2 ou 3 anos eles estariam a frente do nosso Curso,
92 baseando sua fala nas vantagens que são invocadas pela comissão em relação a semestralidade.
93 Destacou o quanto o nosso curso deixa os demais cursos de graduação em situação desconfortável,
94 citando como exemplo o início das aulas, ocorrido para os demais somente em 14 de março.
95 Acrescentou não ter-se nenhum indicador que confirme algum problema com a trimestralidade e vê
96 somente uma questão de comodidade para os professores para tal mudança. Lembrou novamente da
97 colocação do prof. Cabral, que se ausentou da reunião para ministrar sua aula, que "primeiro
98 colocassem a proposta de como vai ser estruturado o regime semestral" e que caso já se definisse
99 pela semestralidade, nesta sessão, não haveria o porquê de outras reuniões futuramente. A
100 professora Sônia salientou que para a UFSC e para o Curso fica mais fácil ter uma administração de
101 fluxo homogêneo e contínuo. A Profa. Sônia reafirmou que esta decisão já está por demais atrasada.
102 As reuniões subsequentes são para validar o processo de transição e que os interesses dos alunos

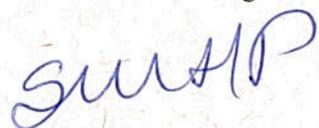
Adnan *Sônia*



103 serão preservados. Terminadas as argumentações a proposta de retorno ao calendário semestral foi
104 Colocada em votação, tendo sido aprovada, por maioria, tendo 2 abstenções e 1 voto contra.
105 Saliente-se que a questão do número de estágios ficou para ser decidida pelo NDE e colegiado do
106 Curso. O prof. Dylton pediu a palavra para mencionar que em 1993 votou contra, em 1999 também
107 na criação do curso e em 2001 na mudança acreditava ser um erro, mas atualmente tem uma
108 simpatia pelo regime trimestral acreditando na falta de ênfase da UFSC e de professor que sustente
109 esta ideia mais fortemente. **Item 6** – Nomeação de comissão para definir regras de transição.
110 Professores que se colocaram a disposição Sônia, Klein, Cristiano, Magno e Linhares. Professores
111 sugeridos Orestes, Fredel, Mateus Barancelli, Mario Zanbaldi. Acadêmicos que se colocaram a
112 disposição Braian, Vacarri e Giaretton. A profa. Sônia deu a sugestão para a participação do
113 técnico-administrativo Bodnar, mas o mesmo declinou de sua participação na comissão. Havendo
114 sido cumprida a pauta, a Presidente deu por encerrada a reunião, às dezesseis horas e quarenta e
115 cinco minutos (16h45min.), sendo lavrada a presente ata que, depois de encaminhada por
116 correspondência eletrônica aos presentes a reunião, em não havendo manifestação no prazo de uma
117 semana, será considerada aprovada e assinada pela Presidente do Colegiado e pelo chefe de
118 expediente. Florianópolis, 19 de julho de 2016.


Paulo H. Bodnar
CHEFE DE EXPEDIENTE
Curso de Graduação em Engenharia de Materiais
CTC - UFSC




Prof.ª Sônia Maria Hickel Probst
Coordenadora
Curso de Graduação em Engenharia de Materiais
Portaria 1427/2014/GR